



Boletim Sector Electricidade

(Trabalhadores da Produção, Distribuição e Comercialização de Electricidade)

Janeiro 2018

Nos últimos meses assistimos a um conjunto de episódios em torno do sistema elétrico que são bem o espelho da degradação da democracia portuguesa, que está capturada pelo grande capital.

No final de 2017 a EDP declarou **recusar-se a pagar a taxa sobre a energia**. Juntava-se assim à Galp que já há um ano não pagava esse imposto. Entretanto, também a Endesa se juntou à festa. Ou seja, um conjunto de grandes grupos económicos, que pilham milhares de milhões de euros de lucros, atrevem-se a afrontar o Estado Português, a recusar-se ao pagamento de impostos, e nada lhes acontece! O Governo do PS curva-se, o PSD e o CDS curvam-se, e veremos se os tribunais não se curvarão igualmente. Como sempre, face aos poderosos só o PCP protesta, mas logo é abafado pelos donos dos média, que também se curvam ao grande capital.

Se qualquer um de nós, trabalhadores, declarasse deixar de pagar impostos, rapidamente nos cairia em cima, implacável, a máquina fiscal, e veríamos salários e património penhorados. E nós não nos esquecemos que estes senhores já pagam muito menos impostos que nós, pois eles têm a liberdade de pagar impostos (baixos!) na Holanda, nós temos de os pagar aqui (e altos!).

Uma segunda questão, foram **os aumentos de preço** e a forma como as comercializadoras não atenderam à Entidade pseudo-reguladora. Esta, timidamente, lá disse que o preço da electricidade era demasiado alto. Para o

mercado regulado, a tarifa teve que ser reduzida, mas os restantes utilizadores viram o seu preço aumentar, e aumentar bem mais que a inflação ou que os salários. Isto quando as empresas amassam lucros **gigantescos!** Quanto mais tempo «funcionar» este mercado liberalizado, que sangra os utentes e onde as empresas concorrem umas com as outras para ver quem melhor rouba e engana os utentes, mais evidente é que o PCP teve toda a razão quando condenou este caminho e tem toda a razão quando coloca a necessidade da sua reversão.

Uma terceira questão, é a **degradação da infraestrutura** fruto da opção da EDP de destruir a sua estrutura operacional e substituí-la pela utilização intensiva da subcontratação e da prestação de serviços, num processo que depois é replicado pelos próprios empreiteiros, e até pelos sub-empreiteiros destes. Não só a empresa está a perder a capacidade de controlar as próprias empreitadas que lança, como está a perder conhecimento efectivo das redes, dos equipamentos e da tecnologia empregue. Existe um risco crescente de que a infraestrutura entre em degradação acelerada, com consequências cada vez maiores para os utentes. Mas nada se faz. Ninguém obriga a EDP a manter nos seus quadros uma estrutura operacional com a dimensão de poder assegurar não só as respostas aos problemas operacionais presentes, mas igualmente a preservar o conhecimento das redes e as máximas garantias da fiabilidade futura do sistema.

CONTRA A MENTIRA E A INTOXICAÇÃO TOMA UM **AVANTE!** OU UM **WWW.PCP.PT**

Os últimos tempos foram pródigos em manobras de intoxicação da opinião pública.

Elas são tantas e tão matraqueadas nos órgãos de comunicação social dependentes do grande capital que não há forma de levar a resposta escrita a cada trabalhador: mesmo que houvesse no Partido gente suficiente para fazer tanta distribuição, não haveria em Portugal papel suficiente para imprimir tanto desmentido. Por isso é cada vez mais importante cada trabalhador procurar o antídoto ao veneno espalhado pelas classes dominantes. Dúvidas sobre o que aconteceu com as alterações à lei do financiamento dos partidos? Leiam o Dossier na página da internet do PCP. Mas também lá estão hoje dossiers sobre a situação nos CTT, sobre o debate em torno da cannabis e sobre o Orçamento de Estado para 2018.

Ler o Avante e consultar os sites do PCP é mais que procurar uma informação séria e de classe. É tantas vezes um acto de higiene fundamental!

DANÇA DE CADEIRAS PAGA CUMPLICIDADES

A EDP é uma empresa privada. Os milhares de milhões de lucros são distribuídos pelos accionistas, maioritariamente estrangeiros. Mas as recentes alterações na estrutura da Administração deixaram bem à vista o bloco central de interesses que conduz o processo de concentração monopolista. Do bem pago lugar de Presidente do Conselho de Supervisão, saiu Eduardo Catroga (ex-Ministro do PSD) e para lá entrou Luís Amado (ex-Ministro do PS), sendo que nesse decorativo órgão podemos encontrar outros antigos ministros do PS, do PSD e do CDS, como António Vitorino, Augusto Mateus, Braga de Macedo ou Celeste Cardona.

EM VEZ DE GOVERNAR, DÃO CONSELHOS AOS CONSUMIDORES?

O Secretário de Estado Jorge Sanchez, confrontado com o aumento de preços fez a seguinte declaração: «No mercado liberalizado, a EDP Comercial determinou um aumento de preços. Pode fazê-lo, mas os consumidores podem dizer-lhes que não». Como se as coisas se resolvessem assim, nessa mitologia neoliberal que só funciona nas universidades onde é ensinada. Governem! O mercado liberalizado é uma treta, acabem com ele!

ATENÇÃO AOS CADERNOS DE ENCARGOS

Com a oposição do PCP, o processo de liberalização prossegue. Agora vão começar a realizar-se os concursos para a concessão liberalizada da distribuição em baixa. O PCP já exigiu conhecer os Cadernos de Encargo destes processos, e alerta todos os trabalhadores para estarem vigilantes face à necessidade de salvaguardar os postos de trabalho existentes e a contratação colectiva.

A FORÇA DOS TRABALHADORES DA CME

A CME está a construir um modelo de negócio onde os trabalhadores estão precarizados nas falsas prestações de serviço. Para melhor enriquecer o verdadeiro empresário, centenas de trabalhadores estão a trabalhar como se empresários fossem. Alguns nem se apercebem dos riscos que correm. Outros, sentem-se impotentes. Estão desorganizados, dispersos, divididos. Claro! Foi para isso mesmo que o patrão trabalhou. Mas há uma verdade que todos reconhecem. Sem eles, o sistema eléctrico deixava de funcionar. Juntos, seriam uma força que teria que ser ouvida, e cujos interesses teriam de ser respeitados. É partindo dessa verdade que é preciso continuar a trabalhar para organizar os trabalhadores da CME e de todos os empreiteiros no seu Sindicato e no seu Partido.



O capital tenta desorganizar os trabalhadores,
para melhor os explorar: **NÓS ORGANIZAMO-NOS!**

O capital tenta dividir os trabalhadores.
para melhor os dominar: **NÓS UNIMO-NOS!**

O capital tenta desmobilizar os trabalhadores,
para perpetuar a sua dominação: **NÓS ACREDITAMOS!**

O capital massifica mentiras e ilusões
para enganar as massas: **NÓS SEMEAMOS VERDADES!**

O capital domina o presente e põe em causa o futuro:
**NÓS RESISTIMOS NO PRESENTE
E CONSTRUÍMOS O FUTURO!**

Adere ao PCP! Contacta-nos para pcp@pcp.pt!